



AVALIAÇÃO DE GENÓTIPOS DE MAMONEIRA NA CHAPADA DO ARARIPE, PERNAMBUCO

Marcos Antonio Drumond¹, José Alves Tavares², Maira Milani³, Anderson Ramos Oliveira¹, José Barbosa dos Anjos¹, Luiz Balbino Morgado¹, Marcio Rannieri Viana Evangelista⁴

¹Embrapa Semi-Árido, drumond@cpatsa.embrapa.br, ²Empresa Pernambucana de Pesquisa Agropecuária, ³Embrapa Algodão, ⁴Bolsista DTI/CNPq Embrapa Semi-Árido

RESUMO - O óleo extraído das sementes de mamona (*Ricinus communis* L.) serve como matéria-prima para a produção de biodiesel, contudo o cultivo desta espécie demanda por tecnologias que possibilitem a expressão de todo o potencial da cultura, principalmente, em condições adversas, tais como as que ocorrem no semi-árido brasileiro. Com o objetivo de avaliar a sobrevivência, o crescimento e a produtividade de diferentes genótipos de mamona um experimento foi instalado no município de Araripina-PE, região semi-árida do estado de Pernambuco. O plantio foi feito em covas de 15 x 15 x 15 cm em espaçamento de 3,0 x 1,0 m. O delineamento experimental foi de blocos ao acaso com dez tratamentos: sete linhagens - CNPAM 2001-77, CNPAM 2001-212, CNPAM 2001-70, CNPAM 2001-9, CNPAM 2001-5, CNPAM 2001-16 e CNPAM 2001-63 e três variedades - BRSNordestina, BRSParaguaçu e SM-5/Pernambucana, com quatro repetições. Avaliaram-se a sobrevivência inicial e final do estande de plantas, a altura das plantas, a altura de inserção do primeiro cacho, o número de cachos por planta, o peso de 100 sementes e a produtividade de sementes. O resultado obtido sugeriu que o genótipo CNPAM 2001-63 mostrou-se tolerante à seca com 73% de sobrevivência ao final do ciclo. O genótipo BRSParaguaçu destacou-se pela produção de cachos por planta; enquanto o genótipo CNPAM 2001-212 alcançou o maior peso de 100 sementes. A produtividade média de sementes entre os genótipos foi de 486,43 kg ha-1, sobressaindo-se o genótipo CNPAM 2001-70 com 698,5 kg ha-1.

Palavras-chave: mamona, cultivar, agricultura de sequeiro.

